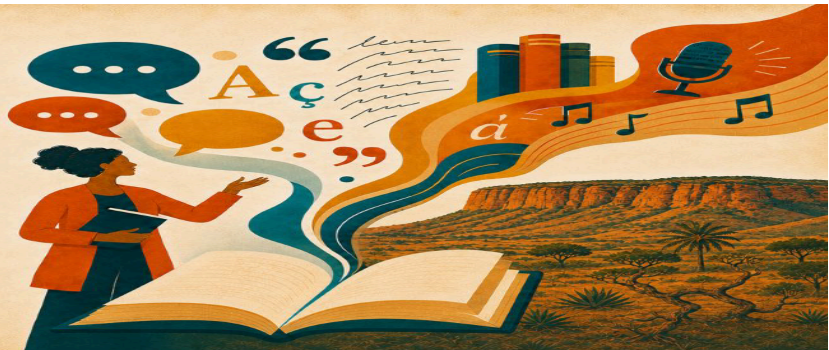




O metaplasmo de apócope no *evangelium secundum Ioannem* 1: 1-5: uma análise linguístico-filológica da *Vulgata* de São Jerônimo

Geizimaria Matos de Moraes¹

Tamires da Silva Rodrigues²

Antônio Crisóstomo Damaceno Filho³

¹Letras – URCA, geizymariamoraes@gmail.com

²Letras – URCA, tamires.rodrigues@urca.br

³Letras - URCA, acsotemurag@gmail.com

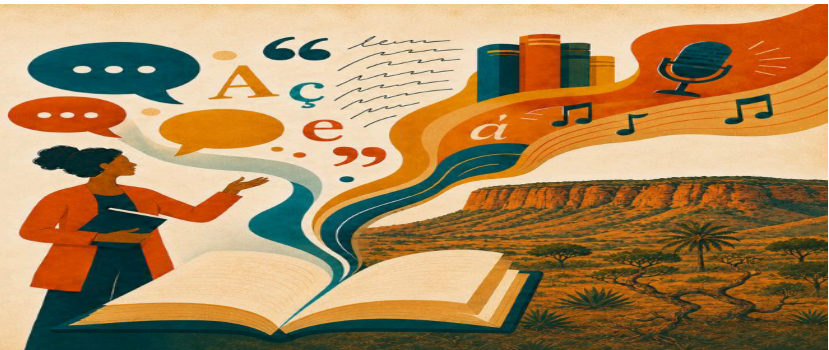
Resumo: O presente trabalho analisa o metaplasmo de apócope presente no *evangelium secundum Ioannem* 1: 1-5, na *Vulgata* de São Jerônimo, investigando as alterações sofridas na composição estrutural da palavra e na realização fonética e fonológica de determinadas ocorrências, especialmente naquelas que apresentam perda de fonemas. A investigação limitou-se de forma exclusiva aos versículos de 1 a 5 do *Evangelium secundum Ioannem*, para tal, foi adotado como percurso metodológico uma abordagem de natureza qualitativa, descritiva e bibliográfica, com enfoque filológico, permitindo assim uma análise tanto do texto escrito quanto dos processos de transformação sonora, que ele registra através de uma tabela criada. Ainda preliminares resultados obtidos revelam a ocorrência sistemática da apócope consonantal, fenômeno que se manifesta pelo apagamento da consoante nasal bilabial sonora /m/ em posição final de palavra, identificado de maneira clara nos vocábulos *Verbum*, *Deum*, *Ipsum*, *Factum*, *Hominum* e *Eam*. Verificou-se, contudo, que tal comportamento não se configura como erro de ortografia nem falha de cópia, mas sim como um conservadorismo gráfico. Nesse sentido, a escrita preserva fielmente a forma etimológica herdada do latim clássico, enquanto a realização fonética efetiva na fala do século IV já havia operado a simplificação e a supressão desse som. Além disso, esse fenômeno pode ser interpretado à luz do princípio da Economia Linguística, segundo o qual a fala tende naturalmente a reduzir esforços articulatórios, especialmente em posições mais fracas, como o final das palavras. A perda da consoante /m/ não se restringiu, porém, a uma mudança de pronúncia mas ao contrário, provocou a desintegração progressiva do sistema de flexões que estruturava a língua latina, fazendo com que recursos como a ordem fixa dos termos e o uso de preposições ganhassem destaque para assumir as funções antes exercidas pelas terminações. Dessa forma, a apócope configura-se como um dos processos

VII SEMANA DE LETRAS

URCA – Campus Bárbara de Alencar

Linguagens Contemporâneas,
Educação, Docência e Território

19 a 21 de outubro



fundamentais que, ao longo dos séculos, encaminharam a evolução do latim vulgar rumo à formação das línguas românicas. Com destaque para a língua portuguesa, isso demonstra como transformações de ordem fonética podem desencadear reestruturações profundas em todo o sistema linguístico e, em última instância, moldar a identidade de um novo idioma. Fundamentando-se especialmente na pesquisa em torno da Filologia, da Fonética e da Fonologia Histórica, o presente trabalho adota como suporte teórico, dentre outros, as obras de Camara Jr. (1964) e Faria (1957).

Palavras-Chaves: Filologia; Linguística; Nível fonético-fonológico; Metaplasmos; *Vulgata*.